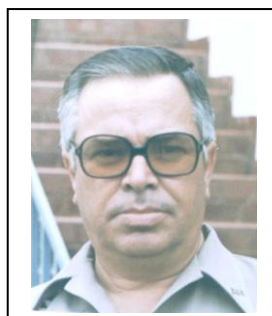


**FHE** **POUPEX**

## 1972 -EXÉRCITO PREPARA PESQUISADORES CIVIS PARA RECONSTRUIR SEU PASSADO



**Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO**

Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e emérito do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e correspondente da Academias de História de Portugal, Espanha, Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. Integrou a Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Ceará, Mota Grosso do Sul etc. Foi o 3º vice presidente do Instituto de Estudos Vale-paraibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Coursou a ECEME 1967/1969. E foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980, onde integrou comissões a propósito dos centenários de morte do General Osório, Marques do Herval e do Duque de Caxias. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985/1990. E correspondente dos CIPEL, IHGRGS, Academia Sul Rio Grandense de Letras e Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas. É sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso. Foi Diretor Cultural e da Revista do Clube Militar no seu Centenário em 1987. Possui o Curso de Analista A da Escola Nacional de Informações em 1975. É Comendador do Mérito Militar e possui 5 prêmios Literários. Escreveu a História do Exército no Rio Grande do Sul composto de 21 volumes.

ARTIGO DO AUTOR DIGITALIZADO PARA DISPONIBILIZÁ-LO NO SITE DA FAHIMTB  
[WWW.AHIMTB.ORG.BR](http://WWW.AHIMTB.ORG.BR) EM LIVROS E PLAQUETAS E CÓPIA IMPRESSA NO ACERVO DA FAHIMTB DOADO A AMAN EM BOLETIM ESPECIAL 002 DE 17 NOV 2004 E INTEGRADO AO PERGAMUM DE BIBLIOTECAS DO EXÉRCITO

# **EXÉRCITO PREPARA PESQUISADORES CIVIS PARA RECONSTRUIR SEU PASSADO EM 1972-MEMÓRIA**

**Correio Braziliense 1972**

**Major Claudio Moreira Bento**

Sob o patrocínio do Exército e como parte integrante do seu projeto de pesquisa científica ou Crítica da História das Forças Terrestres do Brasil, a ser levada ao efeito a longo prazo em todos os rincões da pátria e do exterior, o Estado-Maior do Exército promoverá em Brasília, de 28 a 23 de Outubro, o 1º Seminário e Curso de Preparação de Pesquisadores de História das Forças Terrestres Brasileira.

## **O CURSO E A DOCTRINA DO EXÉRCITO**

Neste seminário tomarão parte cerca de 20 professores de Biblioteconomia e História provenientes de quase todos os estados do Brasil, além de militares como observadores. Estes orientarão a pesquisa no sentido da obtenção de elementos subsidiários para a Doutrina do Exército, em constante e dinâmico processo de reformulação, para nela incorporar o progresso nos outros campos do Poder Nacional. Este procedimento vem sendo praticado nos exércitos mais modernos do mundo, nos quais a partir da 1ª Guerra Mundial, o processo de reformulação doutrinária é extremamente dinâmico, devido ao grande avanço tecnológico e científico. Este progresso impõe, por sua vez, modificações profundas e em curto prazo, na estratégia de seus países e, em consequência, na doutrina dos mesmos.

## **A HISTÓRIA MILITAR E A DOCTRINA**

O Brasil possui mais de 400 anos de experiência militar, nas lutas mais diversas travadas em seu território, na América do Sul e mesmo na Europa com a FEB.

Esta rica experiência adquirida com sangue, suor, lágrimas e vidas humanas pelo povo brasileiro em armas, dentro de sua realidade política, econômica e especialmente fisiográfica e psicossocial, nas diversas fases evolutivas do país não será desprezada.

O Exército Brasileiro conforme procedem os demais, irá cada vez mais capacitando-se para o cabal desempenho de sua missão constitucional, incorporando a sua doutrina os ensinamentos mais modernos da Arte e Ciência Militar adaptados à realidade brasileira,

bem como as velhas experiências irrecusáveis de seu passado, buscadas na história militar do povo brasileiro.

A necessidade do estudo da História Militar é evidente, pois dele resultaram grandes vitórias obtidas por quase todos os grandes cabos de guerra da História da Humanidade, dos quais, como exemplos brasileiros, destacam-se o Duque de Caxias estudando a Guerra da Secessão norte-americana e o general Osório também atento a esses estudos. Como exemplos internacionais recentes destacam-se os generais Patton e Rommel que estudavam no campo de batalha as manobras dos grandes cabos de guerra do passado, dentro do espírito de que ignorante é o que não utiliza as experiências dos outros.

### **PESQUISA DE OBJETIVOS MÚLTIPLOS**

Esta monumental pesquisa de objetivos múltiplos procurará medir sua contribuição em colaboração com outros campos de Poder Nacional, no tocante as explorações do interior, do litoral, de recursos naturais e científicos.

Será medida, igualmente sua colaboração no mapeamento do território, dos recursos naturais e humanos, demarcação de limites, vigilância das fronteiras, ação nacionalizadora, integração de silvícolas, na comunidade brasileira, pioneirismo e desbravamento do território pátrio, cooperação na assistência sanitária, na educação ensino e pesquisa e nos casos de calamidade pública.

Na área da educação, o Exército irá medir especificamente a sua contribuição no magno problema de alfabetização de adultos, tarefa que vem executando sistematicamente, há quase meio século, desde a implantação do Serviço Militar obrigatório na década de 20.

No campo econômico será medida a contribuição das forças terrestres na produção nacional, e, em especial, nos setores de construções, comunicações e transportes.

Não será olvidada na pesquisa a contribuição das forças terrestres e de seus integrantes em todas as épocas, à cultura e as artes.

### **PROJETO RONDON PARTICIPA**

Esta pesquisa será coordenada pelo Estado-Maior do Exército através de sua Comissão de História e levada a efeito, basicamente, por pesquisadores civis, , que, por sua vez orientarão e contarão com o concurso de jovens estudantes de biblioteconomia e história do projeto Rondon.

Um grupo de estudantes do Projeto Rondon participou ativamente no ano passado da Operação Guararapes coordenada pelo IV Exército encarregado da construção de uma fase do Parque Histórico Nacional dos Guararapes em Pernambuco.

Os jovens universitários prestaram, então, uma valiosa contribuição a História e ao Civismo.

### **CARÁTER NACIONAL DA PESQUISA**

Esta pesquisa terá início pelo levantamento das fontes da História do Brasil, problema equacionado em teoria, mas, até o momento não levado a efeito na prática.

A escritora Raquel de Queiroz, abordou esta necessidade sugerindo inclusive, a criação de um projeto semelhante ao Rondon e Mauá que levasse o nome do grande historiador Capistrano de Abreu. A finalidade de tal projeto, seria a de proceder o levantamento nos arquivos nacionais de documentos inéditos para a história do Brasil.

Estes dados serão futuramente colocados à disposição dos pesquisadores nacionais no SERVIÇO OU FUNDAÇÃO.CULTURAL

Caso se concretize no âmbito do Exército a criação de um serviço ou fundação cultural que subordinado ou vinculado ao Ministério do Exército, tomaria a seu cargo a unificação gerencia do patrimônio histórico cultural o bibliográfico das forças terrestres, os elementos colhidos pela pesquisa estarão em prazo mais curto à disposição dos pesquisadores.

Uma fundação cultural além de desobrigar o Exército de importante e relevante atividades meio, que se restringiria daí por diante a atividades mínimas de orientação e coordenação, do ponto de vista de interesse da instituição, reuniria arquivo central, biblioteca, museu e outros elementos do imenso patrimônio histórico militar terrestre, para tomar, controlar, proteger e desenvolver.

Neste último caso alinham-se os diversos campos de batalha, fortes, fortalezas e outros pontos históricos militares que se encontram disseminados por todo o território nacional e que estão a merecer, a semelhança dos parques históricos, Guararapes Caxias e Osório um tratamento ou proteção adequada, preservando-os da destruição ou desaparecimento completo ou, assim que possível, transformando-os em atrações turísticas e escolas de civismo.

Este é o procedimento dos exércitos dos países desenvolvidos e em desenvolvimento, com uma forma de manterem acesa a chama do Espírito Nacional e honrarem a memória dos que auxiliaram, inclusive

com o sacrifício da própria vida, a forjá-lo, ao longo da evolução de cada país.

## A PESQUISA HISTÓRICA NO MUNDO

A pesquisa histórica no mundo é muito desenvolvida, registrando-se em nossas bibliotecas uma procura muito grande da parte de pesquisadores estrangeiros. Os pesquisadores nacionais tem diminuído em escala alarmante temendo alguns observadores nacionais, preocupados com o fenômeno, que nos próximos anos os brasileiros irão conhecer sua história através de estrangeiros.

Nossos Institutos históricos veem-se a braços com dificuldades financeiras para darem continuidade a suas obras, muitas iniciadas no II Império, sob o vigoroso incentivo de D. Pedro II, em razão de transformações fundamentais decorrentes da evolução dos meios de comunicação social.

O Exército Brasileiro dentro do espírito do objetivo nacional de preservação dos valores espirituais e morais da nacionalidade que somente podem ser entendidos e compreendidos, através do estudo da história pátria, pretende com sua pesquisa colaborar, dentro de suas possibilidades, para mudar o curso descendente da pesquisa histórica nacional na década de 70.

**Nota do autor em 2017: Este era o espírito o Estado- Maior do Exército através de sua Comissão de História, presidida pelo historiador em 1971-1973 Cel Francisco Ruas Santos do qual o autor era seu adjunto. O Curso não deu o rendimento esperado. Eles com apoio do Projeto Rondon trabalharam na Operação Arquivos 1 do Projeto Rondon cuja contribuição foi a de visitar arquivos municipais e demonstrar a importância dos Arquivos para a reconstituição do Brasil em última instância. Os simposistas civis bibliotecários e professores de História demonstravam grande dificuldades em absorver o significado da terminologia militar. Por outro lado para o autor foi mais fácil absorver as palavras de biblioteconomia. E como eles fui diplomado pelo Chefe do Estado-Maior do Exército Gen Ex Alfredo Souto Malan como Pesquisador de História das Forças Terrestres do Brasil.**

**Esta idéias que abordamos há 45 anos, possuem no presente grande validade e as defendemos e as temos praticado desde 1996 na hoje Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil**